



UTILIZAÇÃO DE LIDOCAÍNA ASSOCIADA À ROPIVACAÍNA NO BLOQUEIO DE NERVO PUDENDO EM TOURO SUBMETIDO À CIRURGIA DE ACROBUSTITE – RELATO DE CASO

Josimar da Silva¹, Daiara Lara França², João Pedro Brochado Souza³, Mirela Brochado Souza⁴, Walisson Romilto de Ferreira⁵, Fabrício de Oliveira Frazilio⁶, Fernando Arévalo Batista⁷

¹Residentes do setor de Anestesiologia e Emergência Veterinária FAMEZ/UFMS. E-mail: josimar.dasilva@hotmail.com

²Aluna do Curso de Medicina Veterinária FAMEZ/UFMS. E-mail: dai_lara@hotmail.com

³Residentes do setor de Anestesiologia e Emergência Veterinária FAMEZ/UFMS. E-mail: joão.jpbs23@hotmail.com

⁴Doutoranda da Universidade Estadual de Londrina UEL. Mirela.mbs@gmail.com

⁵Aluno do Curso de Medicina Veterinária FAMEZ/UFMS. E-mail: walissonromilto@gmail.com

⁶Professor da Disciplina de Anestesiologia FAMEZ/UFMS. E-mail: fabrício.frazilio@ufms.br

⁷Professor da Disciplina de Cirurgia de Grande Animais FAMEZ/UFMS. E-mail: zpt5151@hotmail.com

Resumo: A acrobustite é uma afecção do trato reprodutivo comum em touros zebuínos, o tratamento quase que na sua totalidade é a ressecção cirúrgica, o que leva a uma hiperalgesia com sensibilização periférica, sendo necessária a utilização de técnicas analgésicas com o bloqueio do nervo pudendo. O trabalho relata a utilização do bloqueio do pudendo para realização de cirurgia de acrobustite em posição quadrupedal. A técnica de bloqueio do pudendo mostrou ser efetiva no controle dor, possibilitando o procedimento cirúrgico em posição quadrupedal.

Palavra chave: Acrobustite, pudendo, bloqueio, bovinos

Use of lidocaine associated with ropivacaine without pudendal nerve block in bull submitted to acrobustitis surgery - Case report

Abstract: Acrobustitis is an affection of the common reproductive tract in zebu bulls; the treatment almost entirely is surgical resection, which leads to hyperalgesia with peripheral sensitization, requiring the use of analgesic techniques with pudendal nerve block. The paper reports the use of pudendal block for the performance of acrobustitis surgery quadrupedal. The pudendal blocking technique showed to be effective in the pain control, allowing the surgical procedure in a quadrupedal position.

Keywords: anesthesia, bovine, prepuce inflammation, quadrupedal position, surgery

Introdução

Acrobustite é uma afecção do trato reprodutivo comum em touros zebuínos, devido a particularidades anatômicas da raça. Caracteriza-se pela inflamação da extremidade prepucial podendo levar ao surgimento de feridas, necrose, edema, fibrose e estreitamento do óstio prepucial (Calciolariet al., 2016).

O tratamento pode ser tanto clínico quanto cirúrgico, porém quase que na sua totalidade opta-se em ressecção cirúrgica. Mesmo após a intervenção cirúrgica há grandes riscos de insucesso e complicações pós procedimento (Rabelo et al., 2017).

O bloqueio do nervo pudendo interno pode ser utilizado para inúmeros procedimentos cirúrgicos do trato reprodutivo, por proporcionar analgesia peniana, relaxamento da flexura sigmóide e exames penianos sem a necessidade de decúbito, o que torna a técnica extremamente vantajosa comparada a outras, como por exemplo, a anestesia epidural (Valverde e Sinclair, 2017).

O trabalho tem como objetivo relatar a utilização do bloqueio do nervo pudendo interno em cirurgias de acrobustite com bovinos em posição quadrupedal.

Matérias e métodos





Foi atendido pelo setor de clínica cirúrgica de grandes animais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, um touro Zebuíno, de raça Nelore acometido por uma inflamação e feridas na extremidade prepucial. Após avaliação da região prepucial optou-se pela extirpação do tecido acometido.

O touro foi devidamente acomodado e contido em um tronco, sendo então realizado tricotomia e antisepsia da fossa isquiorretal. Através da palpação retal foi localizada a incisura isquiática e o forame isquiático menor, em seguida a artéria pudenda interna, sendo então introduzida uma agulha espinal de calibre 20x8,9 na fossa isquiorretal, guiando a mesma ligeiramente dorsal a artéria pudenda em direção ao nervo pudendo, no qual foi depositando o anestésico local em ambos os lados, 20 ml em cada ponto, massageando o local de deposição do anestésico. A solução anestésica era composta pela associação de lidocaína 2% (10ml) e ropivacaína 0,75% (10ml).

Após a realização da técnica o animal foi solto no curral e observado aguardando o período de latência do bloqueio. Após 15 minutos foi observado prolapso da mucosa prepucial e relaxamento do prepúcio. O animal foi acomodado no tronco novamente aonde foi realizado teste de reflexo bulbocavernoso, beliscamento no prepúcio, bolsa escrotal e períneo.

Com a confirmação da insensibilização, foi realizado o procedimento cirúrgico de acrobustite com o animal em posição quadrupedal no tronco, sem a necessidade de nenhuma outra técnica de contenção química.

No pós-operatório foi administrado antibioticoterapia (penicilina 30.000 UI/kg) a cada 48 horas, até totalizar 3 aplicações e antiinflamatório não esteroidal (flunixinameglumina 2,2 mg/kg) a cada 24 horas, durante 3 dias.

Resultados e discussão

Através da técnica de bloqueio anestésico foi possível realizar o procedimento cirúrgico com o animal contido no tronco em posição quadrupedal, sem a necessidade de decúbito, reduzindo assim a ocorrência de miopatias e paralisia de nervos. De acordo com Lin, (2017) para prevenir essas afecções os animais devem ser posicionados em almofadas de espumas de alta densidade, o que é difícil de ser realizado a campo.

Os testes de beliscamento do prepúcio e bolsa escrotal juntamente com as alterações visuais do prepúcio (prolapso da mucosa prepucial) mostraram ser eficiente na certificação de acerto da técnica (Valverde e Sinclair, 2017), garantindo assim que o procedimento de avaliação e remoção cirúrgica da área acometida seja feito sem nenhum tipo de desconforto ou estímulo doloroso ao animal.

A utilização do teste do reflexo bulbocavernoso associado aos demais testes de verificação do acerto da técnica, mostrou ser confiável, visto que o mesmo consegue identificar déficit neurológico conforme descrito por Silva *et al.*, (2017), oriundo do bloqueio do nervo pudendo.

A utilização da lidocaína juntamente com a ropivacaína teve como intuito proporcionar um rápido bloqueio e um maior tempo de analgesia, visto que a ropivacaína possui um bloqueio de longa ação, conforme descrito por Garcia, (2017).

A latência do bloqueio do pudendo do presente trabalho foi de 15 minutos, encontrando se dentro da faixa de tempo descrito por Valverde e Sinclair, (2017) que é de 5 a 30 minutos. O resultado apresentado anteriormente mostrou que a associação da lidocaína a ropivacaína não influenciou no tempo de latência da técnica.

Embora SkardaeTranquilli (2013) tenham descrito que para bloquear o nervo retocaudal, deve-se redirecionar a agulha 2 a 3 cm no sentido dorsocaudal do forame isquiático menor, neste trabalho foi observado o bloqueio do mesmo sem a necessidade do deslocamento, levando a relaxamento do esfíncter anal e insensibilização do períneo. O bloqueio do nervo retocaudal sem o reposicionamento da agulha pode ter sido decorrente da massagem aplicada no local da deposição do anestésico local, o que levou a uma melhor dissipação do mesmo pelos tecidos adjacentes bloqueando o nervo retocaudal.

Conclusão

A técnica analgésica de bloqueio do nervo pudendo mostrou ser eficiente para cirurgias de acrobustite, possibilitando a ressecção cirúrgica do tecido acometido em posição quadrupedal, sem nenhum tipo de contenção química.



Literatura Citada

- CALCIOLARI, K., BARROCO, V., GRAVENA, K., et al. Principais doenças prepuciais e penianas em bovinos. **Investigação Médica Veterinária**. v. 15, p.83-90, 2016.
- GARCIA, E. R. Anestésicos locais In: Lumb& Jones **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 5º ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. p.327-350.
- LIN, H. Anestesia e analgesia comparada de ruminantes e suínos. In: Lumb& Jones **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 5º ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. p.737-747.
- RABELO, R. E., SILVA, L. A. F., BORGES, N. C. et al. Novas perspectivas no diagnóstico e tratamento da acropostite-fimose em touros. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 69, p.851-859, 2017.
- SILVA, J., SPINOLA, A., MATTOS, D. Bloqueio do nervo pudendo no auxílio da desobstrução uretral em felinos machos – Relato de caso. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ciências Exatas e Agrárias**. v. 6, p.102-105, 2017.
- SKARDA, R. T., TRANQUILLI, W. J. Técnicas de anestesia local e analgésicas em suínos e ruminantes. In: Lumb& Jones **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 4º ed. Rio de Janeiro: Roca, 2013. p.643-682.
- VALVERDE, A., SINCLAIR, M. Técnicas de anestesia local e analgésicas em suínos e ruminantes. In: Lumb& Jones **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 5º ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. p.937-956.